



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1686165

Saberes locais, clima e saúde no Ensino de Geografia: Estado da Arte sobre materiais didáticos para escolas ribeirinhas amazônicas

Alexsandra Vieira Moreira¹

Natasha Cíntia Regina Aleixo²

Resumo

O objetivo do artigo foi analisar a integração entre saberes locais ribeirinhos e conhecimentos científicos na produção de materiais didáticos de Geografia para escolas amazônicas. Fundamentou-se teoricamente na educação dialógica de Paulo Freire, valorizando o diálogo entre a realidade dos estudantes e os conteúdos escolares e em referenciais da ciência geográfica. Destaca-se que clima, ambiente e saúde influenciam diretamente o cotidiano das comunidades ribeirinhas e devem ser abordados de forma contextualizada. Realizou-se na pesquisa a revisão sistematizada de teses e dissertações publicadas entre 2016 e 2026 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os estudos foram organizados em três categorias: ensino de Geografia e percepção socioambiental; território, lugar e saberes amazônicos; e materiais didáticos e mediações pedagógicas. Os resultados evidenciam avanços na valorização da diversidade sociocultural e territorial da Amazônia. Entretanto, identificaram-se lacunas na produção de materiais didáticos específicos para escolas ribeirinhas. O estudo defende a articulação entre saberes tradicionais e conhecimentos científicos sobre clima, ecossistema e saúde. Essa integração favorece práticas pedagógicas mais significativas e contextualizadas. Conclui que materiais didáticos voltados à realidade amazônica fortalecem a aprendizagem, a leitura crítica do território e o protagonismo dos estudantes.

Palavras chave: Ensino de Geografia; Saberes ribeirinhos; Materiais didáticos.

Local Knowledge, Climate, and Health in Geography Education: A State-of-the-Art Review of Teaching Materials for Amazonian Riverine Schools

Abstract

This article aimed to analyze the integration of local riverine knowledge and scientific knowledge in the production of Geography teaching materials for Amazonian schools. It was theoretically grounded in Paulo Freire's dialogic education—valuing the dialogue between students' realities and school curricula—and in geographical science frameworks. It highlights that climate, environment, and health directly influence the daily lives of riverine communities and must be addressed in a contextualized manner.

¹ Mestrado, Universidade Federal do Amazonas, E-mail: leleseduc@gmail.com

² Doutora pela UNESP, professora do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), E-mail: natachaaleixo@yahoo.com.br



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1686165

The research involved a systematic review of theses and dissertations published between 2016 and 2026, sourced from the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). The studies were organized into three categories: Geography education and socio-environmental perception; territory, place, and Amazonian knowledge; and teaching materials and pedagogical mediations. The results reveal progress in valuing the Amazon's sociocultural and territorial diversity. However, gaps were identified in the production of teaching materials specifically designed for riverine schools. The study advocates for linking traditional knowledge with scientific knowledge regarding climate, ecosystems, and health. This integration fosters more meaningful and contextualized pedagogical practices. It concludes that teaching materials tailored to the Amazonian reality strengthen learning, critical understanding of the territory, and student agency.

Keywords: Geography education; Riverine knowledge; Teaching materials.

Introdução

A produção de materiais didáticos de Geografia para escolas ribeirinhas amazônicas exige uma reflexão sobre a relação entre território, saberes locais, clima, ambiente e saúde. Nas comunidades ribeirinhas, a dinâmica dos rios, chuvas, cheias, vazantes e variações térmicas compõe os modos de vida, as práticas de trabalho, os deslocamentos, a alimentação e as formas de cuidado com a saúde. Por isso, compreender esse contexto pode ajudar a pensar uma Geografia escolar sensível à realidade dos estudantes e às experiências produzidas em seus territórios (Pantoja; Oliveira; Borges, 2025; Mello, 2020; Mendes, 2020).

A presente discussão parte do entendimento de que o ensino não deve se limitar à “transmissão de conteúdos”, mas deve possibilitar a construção crítica do conhecimento a partir da realidade vivida pelos educandos. Nesse sentido, Freire (2002) contribui ao defender uma educação dialógica, problematizadora e comprometida com a formação de sujeitos capazes de ler e intervir no mundo. Aplicada ao ensino de Geografia na Amazônia, essa perspectiva permite reconhecer os saberes ribeirinhos como conhecimentos capazes de dialogar com os conceitos científicos trabalhados na escola (Freire, 2002; Mello, 2020; Pantoja; Oliveira; Borges, 2025).

No campo da relação entre clima, ambiente e saúde, estudos como os de Aleixo e Sant’Anna Neto (2010), Aleixo e Silva Neto (2019), Aleixo (2021), Almeida e Aleixo (2022) e Lima e Aleixo (2023) demonstram que os eventos climáticos extremos, especialmente os pluviométricos e térmicos, podem intensificar situações de vulnerabilidade socioambiental e ampliar riscos à saúde das populações. Essas contribuições são importantes porque evidenciam que os fenômenos climáticos precisam ser compreendidos em associação com as condições sociais, ambientais e territoriais em que vivem os sujeitos.

Ao mesmo tempo, autores que discutem o ensino de Geografia na Amazônia, como Mello (2020), Mendes (2020), Barbosa, Rocha e Lira (2021), Queiroz (2020) e Pantoja, Oliveira e Borges (2025), apontam para a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas, capazes de superar abordagens genéricas sobre a região. Esses estudos

ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1686165

reforçam que o ensino de Geografia deve considerar a diversidade sociocultural amazônica, os modos de vida ribeirinhos, os conhecimentos tradicionais e as relações estabelecidas entre os sujeitos, o rio, a floresta e o território.

Diante desse debate, o objetivo deste trabalho é compreender o estado da arte sobre a integração entre saberes locais ribeirinhos, conhecimentos científicos sobre clima, ecossistema e saúde, e produção de materiais didáticos de Geografia para escolas amazônicas nos últimos 10 anos. Busca-se identificar como a literatura científica tem abordado essa articulação, quais contribuições teóricas já foram consolidadas e quais lacunas ainda permanecem em relação à elaboração de recursos didáticos contextualizados para a realidade das escolas ribeirinhas.

Referencial Teórico

A relação entre clima e saúde constitui um campo para compreender os impactos dos fenômenos atmosféricos sobre diferentes grupos sociais. Aleixo e Sant'Anna Neto (2010) demonstram que os eventos pluviométricos extremos podem ampliar riscos à saúde, especialmente quando associados a condições precárias de infraestrutura urbana, saneamento e moradia. Ao analisarem a relação entre chuvas intensas e casos de leptospirose, Aleixo e Sant'Anna Neto (2010) evidenciam que o clima atua em articulação com as condições socioambientais que tornam determinadas populações mais vulneráveis.

Essa perspectiva é frutífera para pensar a Amazônia, pois a região apresenta forte dependência das dinâmicas climáticas e hidrológicas. As cheias, vazantes, secas, chuvas intensas e variações térmicas atravessam os modos de vida das populações ribeirinhas, influenciando a mobilidade, a pesca, a agricultura, o acesso à escola, o abastecimento de água e as condições de saúde. Nesse sentido, compreender o clima amazônico exige considerar os usos do território, as desigualdades sociais e as formas locais de adaptação (Aleixo; Sant'Anna Neto, 2010).

Aleixo e Silva Neto (2019), ao discutirem a precipitação pluviométrica no Médio Solimões e o campo térmico urbano em Tefé, contribuem para a compreensão das especificidades climáticas amazônicas. Suas análises indicam que as variações da chuva e da temperatura possuem implicações na vida social e ambiental da região, sendo importantes para pensar disponibilidade hídrica, conforto térmico, saúde pública, produção agrícola, pesca e transformações da paisagem. Esses elementos revelam que o clima é uma dimensão da vida amazônica e, portanto, deve ser incorporado ao ensino de Geografia de forma contextualizada.

Por outro lado, a perspectiva de Freire (2002, p. 35) permite compreender a educação como prática dialógica, crítica e situada, já que ensinar não significa “transferir conteúdos prontos”, mas criar condições para que os sujeitos construam conhecimento a partir da problematização de sua realidade. Aplicada ao ensino de Geografia, isso reforça a importância de valorizar os saberes dos estudantes e das comunidades como ponto de partida para a compreensão do espaço geográfico.

Nesse sentido, os conhecimentos ribeirinhos sobre o clima, os rios, as cheias, as vazantes, a floresta, a pesca, a agricultura e a saúde não devem ser tratados como

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1686165

informações secundárias ou inferiores ao conhecimento científico. Ao contrário, devem ser compreendidos como saberes produzidos historicamente pela experiência cotidiana com o território. A escola, nessa perspectiva, pode funcionar como espaço de diálogo entre esses conhecimentos e os conceitos científicos da Geografia (Freire, 2002; Mello, 2020; Mendes, 2020; Pantoja; Oliveira; Borges, 2025).

Barbosa, Rocha e Lira (2021) acrescentam a essa discussão a importância de compreender como a noção de Amazônia é construída no ensino de Geografia, indicando que as representações sociais dos estudantes sobre a região influenciam a construção de suas identidades. Assim, trabalhar a Amazônia em sala de aula exige superar imagens simplificadas, muitas vezes associadas apenas à floresta ou aos recursos naturais, e reconhecer a complexidade dos sujeitos e territórios amazônicos.

Pantoja, Oliveira e Borges (2025), ao discutirem o território “entre o rio e a floresta”, oferecem uma contribuição para pensar a educação do campo e o ensino de Geografia na Amazônia ribeirinha. A expressão evidencia que, para os estudantes ribeirinhos, o rio e a floresta não são apenas objetos de estudo, como ocorre em muitos casos, mas dimensões vividas do cotidiano. São, antes disso, caminhos, fontes de alimento, referências culturais, espaços de trabalho e elementos fundamentais da organização comunitária.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que o ensino de Geografia deve favorecer o desenvolvimento do raciocínio geográfico, da leitura do espaço, da compreensão das relações sociedade-natureza e da formação cidadã (Brasil, 2018). Essa orientação dialoga com a proposta de construir materiais didáticos que permitam aos estudantes compreender seu território a partir de problemas concretos, como mudanças climáticas, riscos ambientais, saúde, saneamento, água, biodiversidade e formas de uso da natureza.

No caso da Amazônia, o Referencial Curricular Amazonense também reforça a necessidade de considerar as especificidades regionais no processo educativo (Amazonas, 2019). Isso significa que os conteúdos escolares devem dialogar com os contextos vividos pelos estudantes, valorizando a diversidade cultural, territorial e ambiental do Estado. Para as escolas ribeirinhas, essa orientação é especialmente importante, pois permite pensar o currículo a partir da realidade dos rios, das florestas, das comunidades e das formas locais de organização social.

Assim, a produção de materiais didáticos para escolas ribeirinhas deve integrar três dimensões: i) os conhecimentos científicos, ii) os saberes locais e iii) as diretrizes curriculares (Brasil, 2018; Amazonas, 2019; Pantoja; Oliveira; Borges, 2025). Os conhecimentos científicos permitem compreender os fenômenos climáticos, ambientais e de saúde com base em conceitos e dados sistematizados. Os saberes locais possibilitam reconhecer as formas pelas quais as comunidades interpretam e enfrentam esses fenômenos. Desta forma, assevera-se a hipótese de que a integração entre saberes ribeirinhos e conhecimentos científicos, mediada pelo ensino de Geografia, pode contribuir para a produção de materiais didáticos mais significativos e socialmente relevantes.



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1686165

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, caráter exploratório (Gil, 2010), e voltada à construção do estado da arte sobre a integração entre saberes locais ribeirinhos, ensino de Geografia, clima, ambiente, saúde e produção de materiais didáticos contextualizados para escolas amazônicas. Buscou-se na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) dissertações e teses elaboradas e publicadas pelos Programas de Pós-graduação brasileiros nos últimos 10 anos (2016-2026) que subsidiem teoricamente a elaboração de materiais didáticos de Geografia voltados à realidade das escolas ribeirinhas.

Foram utilizados descritores relacionados aos principais eixos temáticos da pesquisa: “ensino de Geografia” AND “escolas ribeirinhas”; “ensino de Geografia” AND “Amazônia” AND “material didático”; “Geografia escolar” AND “saberes tradicionais” AND “Amazônia”; “material didático” AND “educação do campo” AND “Amazônia”; e “clima e saúde” AND “Amazônia” AND “educação”. Foram identificados oito trabalhos entre dissertações e teses relacionados ao ensino de Geografia, à Amazônia, aos materiais didáticos, à percepção da paisagem e às especificidades socioterritoriais de populações amazônicas. Os principais enfoques encontrados concentram-se na percepção socioambiental da paisagem, no ensino de conceitos geográficos, no uso de recursos midiáticos e tecnológicos, na valorização do lugar ribeirinho, na compreensão do bioma Amazônia e na abordagem da região amazônica no currículo escolar.

Observou-se, ainda, que a maior parte das pesquisas foi desenvolvida no âmbito da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), indicando a relevância da instituição na produção acadêmica sobre o ensino de Geografia em contextos amazônicos. O Quadro 1 apresenta o detalhamento das bibliografias coletadas na plataforma disponíveis até a data de 02 de julho de 2026, separadas por título, autor e ano, natureza (se dissertação ou tese), instituição, objetivo geral da pesquisa e palavras-chave.

Quadro 1 - Detalhamento das bibliografias levantadas na plataforma BDTD.

Título	Autor/Ano	Natureza	Instituição	Objetivo Geral	Palavras-chave
Percepção socioambiental da paisagem urbana no ensino de Geografia na educação básica: a ocupação irregular em áreas alagáveis nas pequenas cidades amazônicas	Ferreira (2025)	Dissertação	UFAM	“Desenvolver uma metodologia para estimular a percepção socioambiental de discentes e docentes da Educação Básica sobre a dinâmica da paisagem urbana favorecendo o pensamento crítico relacionado a perspectiva ambiental, a história oral sobre a construção do espaço/lugar de uma área alagável localizada no Bairro Pera I, cidade de Coari, município de Coari, AM”.	Educação ambiental, percepção da paisagem urbana, ensino de Geografia e educação básica.

Amazonas: o agrário, o político e o urbano na contemporaneidade III

2026

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1686165

O ensino e a construção do conceito geográfico de paisagem em ambiente virtual pelos professores do Centro de Mídias de Educação do Amazonas	Xavier (2022)	Dissertação	UFAM	“Demonstrar como o conceito de paisagem aparece no material produzido pelos professores do componente de Geografia no Centro de Mídias de Educação do Amazonas, nos anos letivos de 2018 e 2019 para o 6º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio”.	Ensino de geografia, paisagem, recursos midiáticos, práticas pedagógicas e tecnologia.
Contribuições da Teoria Histórico-Cultural e da Atividade no ensino-aprendizagem de Geografia : a compreensão do conceito de bioma Amazônia	Godinho (2020)	Tese	UFAM	“Compreender como os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e da Atividade orientadores de práticas pedagógicas promotoras de autonomia, podem contribuir para a construção dos conceitos geográficos, instrumentalizando os estudantes do 7º Ano na compreensão da realidade”.	Teoria Histórico-Cultural, Teoria da Atividade, ensino de geografia, Bioma Amazônia e Ensino Fundamental.
Elementos físicos-naturais da Amazônia no ensino de geografia : percepção de alunos e professores da cidade de Manaus, AM	Mafra (2019)	Tese	Unicamp	“analisar a percepção dos alunos com relação aos elementos físicos-naturais da Amazônia”.	Percepção, geografia física, Amazônia - Estudo e ensino e Amazonas - Geografia.
Ensino de geografia nas escolas das Ilhas Queimadas/PA: o lugar ribeirinho no contexto amazônico	Farias (2018)	Tese	UFG	“Compreender e potencializar o ensino de Geografia em escolas ribeirinhas, a partir do contexto amazônico e a relação/interação com o lugar e com o mundo como referência na construção do conhecimento”.	Ensino, geografia, escala geográfica, contexto amazônico e potencializar.
O ensino de Geografia e a categoria região: a Amazônia através da percepção de alunos de Ensino Médio de escolas estaduais na cidade de Manaus	Silva (2017)	Dissertação	UFAM	“Compreender a percepção dos estudantes do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino sobre a Amazônia”.	Ensino de Geografia, geografia regional e Geografia - Currículo Escolar.
Por uma Geografia Indígena:	Fontes	Dissertação	UFAM	“Analisar os componentes	Ensino de

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1686165

uma análise do ensino de Geografia nas Licenciaturas Indígenas Interculturais da Universidade Federal do Amazonas	(2016)			geográficos desenvolvidos pelos professores nestes cursos, como instrumento para entendê-la como princípio de autonomia e conhecimento do território”.	Geografia, estudante indígena e Educação Superior Indígena.
Do texto ao hipertexto: a linguagem do material didático impresso para a educação profissional no Estado do Amazonas	Velazquez (2016)	Dissertação	UFAM	“Identificar e interpretar o uso do hipertexto no material didático impresso utilizado pelo Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM) enquanto integrante da rede de educação profissional a distância do Governo Federal, a Rede e-Tec Brasil”.	EAD, educação profissional, material impresso, hipertextualidade, hipertexto, educação a distância e Amazonas.

Fonte: Elaboração própria (2026).

As bibliografias selecionadas foram analisadas conforme a Análise de Conteúdo de Bardin (2016), a partir da leitura dos títulos, objetivos, palavras-chave e enfoques principais. Desse processo, foram definidas três categorias de análise: i) ensino de Geografia, paisagem e percepção socioambiental; ii) território, lugar e saberes amazônicos; e iii) materiais didáticos, tecnologias e mediações pedagógicas. Essas categorias permitiram organizar os trabalhos encontrados e identificar suas contribuições para o debate sobre o ensino de Geografia na Amazônia e a produção de materiais didáticos contextualizados.

Resultados e Discussão

A análise das bibliografias selecionadas permitiu identificar que a produção acadêmica sobre o ensino de Geografia na Amazônia, no recorte de 2016 a 2026, concentra-se em temas relacionados à paisagem, ao território, às práticas pedagógicas, às tecnologias educacionais e à valorização das especificidades socioculturais amazônicas. A partir da Análise de Conteúdo de Bardin (2016), os trabalhos foram organizados em três categorias: i) ensino de Geografia, paisagem e percepção socioambiental; ii) território, lugar e saberes amazônicos; e iii) materiais didáticos, tecnologias e mediações pedagógicas.

Na primeira categoria, “ensino de Geografia, paisagem e percepção socioambiental”, destacam-se os trabalhos de Ferreira (2025), Mafra (2019), Silva (2017) e Godinho (2020). Essas pesquisas têm em comum a preocupação com a forma como os estudantes compreendem a paisagem, a região amazônica e os elementos físico-naturais presentes em seu cotidiano. Ferreira (2025), ao tratar da percepção socioambiental da paisagem urbana em áreas alagáveis de Coari - AM, aproxima o ensino de Geografia dos problemas ambientais vividos em pequenas cidades amazônicas, especialmente em

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1686165

espaços marcados por ocupações irregulares e vulnerabilidades socioambientais. Maíra (2019), por sua vez, analisa a percepção de alunos e professores sobre os elementos físico-naturais da Amazônia, contribuindo para compreender como os conteúdos de Geografia Física são apropriados na Educação Básica. Já Silva (2017) discute a categoria região a partir da percepção dos estudantes sobre a Amazônia, enquanto Godinho (2020) aborda a construção do conceito de bioma Amazônia no Ensino Fundamental.

Esses entendimentos se aproximam de Freire (2002), ao defender uma educação crítica, situada e problematizadora, na qual o estudante seja sujeito ativo na construção do conhecimento. Também se relaciona aos estudos de Aleixo e Sant’Anna Neto (2010), Aleixo e Silva Neto (2019), Aleixo (2021), Almeida e Aleixo (2022) e Lima e Aleixo (2023), pois a leitura da paisagem amazônica exige compreender as relações entre clima, ambiente, vulnerabilidade e saúde. Contudo, observa-se que, embora os trabalhos abordem paisagem, ambiente e percepção, ainda é limitada a articulação entre ensino de Geografia, riscos climáticos, saúde e produção de materiais didáticos voltados às escolas ribeirinhas.

Na segunda categoria, “território, lugar e saberes amazônicos”, destacam-se os trabalhos de Farias (2018) e Fontes (2016). Farias (2018) analisa o ensino de Geografia em escolas das Ilhas Queimadas, no Pará, considerando o lugar ribeirinho como referência para a construção do conhecimento. A pesquisa reforça que o ensino de Geografia em comunidades ribeirinhas precisa considerar a relação dos sujeitos com o rio, a floresta, o deslocamento, o trabalho e as formas locais de organização da vida. Fontes (2016), ao discutir o ensino de Geografia nas Licenciaturas Indígenas Interculturais da UFAM, amplia o debate sobre território, autonomia e conhecimento, evidenciando a importância de reconhecer os saberes indígenas no processo formativo.

Essa categoria dialoga com Mello (2020), Mendes (2020), Barbosa, Rocha e Lira (2021) e Pantoja, Oliveira e Borges (2025), que defendem a necessidade de superar leituras homogêneas da Amazônia e valorizar a diversidade dos sujeitos e territórios amazônicos. O território, nesse sentido, aparece como espaço vivido, produzido e significado pelas comunidades. Assim, a produção de materiais didáticos de Geografia para escolas ribeirinhas deve incorporar os saberes locais e as experiências territoriais dos estudantes. Entretanto, ainda se percebe uma lacuna quanto à sistematização desses saberes em recursos didáticos que tratem conhecimentos tradicionais, clima, ecossistema e saúde.

Na terceira categoria, “materiais didáticos, tecnologias e mediações pedagógicas”, sobressaem os trabalhos de Xavier (2022) e Velazquez (2016), além de aproximações com Ferreira (2025) pela proposição metodológica voltada à Educação Básica. Xavier (2022) analisa como o conceito de paisagem aparece nos materiais produzidos por professores do Centro de Mídias de Educação do Amazonas, destacando o papel dos recursos midiáticos, das práticas pedagógicas e das tecnologias no ensino de Geografia. Velazquez (2016), embora voltado à educação profissional, contribui para pensar a linguagem do material didático impresso e sua relação com a hipertextualidade e a educação a distância no Amazonas. Esses estudos indicam que a mediação pedagógica contribui para que os conteúdos escolares sejam compreendidos pelos estudantes,

ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1686165

especialmente em contextos amazônicos marcados por desafios de acesso, infraestrutura e conectividade.

Essa discussão se aproxima de Queiroz (2020), ao tratar do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ensino de Geografia na Amazônia, e também das orientações da BNCC e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que indicam a importância de práticas educativas contextualizadas, interdisciplinares e voltadas à formação cidadã. Apesar disso, os trabalhos analisados mostram que a produção de materiais didáticos ainda aparece de forma fragmentada, ora associada às tecnologias, ora à linguagem, ora à percepção da paisagem. Poucos estudos abordam diretamente material didático, escolas ribeirinhas, saberes locais, clima e saúde, o que reforça a pertinência da proposta investigada nesta revisão.

De modo geral, os resultados evidenciam que há uma produção acadêmica relevante sobre o ensino de Geografia na Amazônia, principalmente no âmbito da UFAM, com contribuições importantes para o debate sobre paisagem, região, lugar, território, tecnologias e diversidade sociocultural. Contudo, a análise também revela uma lacuna específica, a ausência de estudos que tenham como foco a elaboração de materiais didáticos de Geografia para escolas ribeirinhas a partir da integração entre saberes locais, conhecimentos científicos sobre clima, ecossistema e saúde, e perspectivas de resiliência socioambiental.

Assim, a discussão dos trabalhos encontrados confirma a hipótese que orienta esta revisão, ou seja, a articulação entre saberes ribeirinhos e conhecimentos científicos, quando mediada pelo ensino de Geografia, pode favorecer a construção de materiais didáticos mais significativos e contextualizados. Essa integração permite aproximar os conteúdos escolares da realidade dos estudantes, fortalecer a leitura crítica do território e contribuir para o protagonismo estudantil diante dos desafios socioambientais vividos na Amazônia.

Considerações finais

A revisão da literatura científica sistematizada permitiu identificar que a produção acadêmica sobre o ensino de Geografia na Amazônia, entre 2016 e 2026, apresenta contribuições para a compreensão da paisagem, do território, dos saberes locais e das mediações pedagógicas em contextos amazônicos. Os trabalhos analisados evidenciam a importância de práticas educativas contextualizadas, capazes de considerar as especificidades socioculturais, ambientais e territoriais das populações ribeirinhas, indígenas e demais sujeitos amazônicos.

A organização das bibliografias em três categorias: i) ensino de Geografia, paisagem e percepção socioambiental; ii) território, lugar e saberes amazônicos; e iii) materiais didáticos, tecnologias e mediações pedagógicas, possibilitou observar aproximações importantes com o referencial teórico adotado. As pesquisas dialogam com a perspectiva freireana de educação crítica e situada, com os estudos sobre clima, ambiente e saúde na Amazônia, e com as discussões sobre a valorização dos saberes locais no ensino de Geografia. No entanto, também foi possível perceber que esses debates aparecem, em grande parte, de forma fragmentada.



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1686165

Dessa forma, confirma-se a existência de lacunas do conhecimento científico produzido em relação à produção de materiais didáticos de Geografia, voltados especificamente às escolas ribeirinhas, articulando saberes locais, conhecimentos científicos sobre clima, ecossistema e saúde, e perspectivas de resiliência socioambiental.

Assim, os resultados evidenciam que a integração entre conhecimentos ribeirinhos e científicos podem contribuir para a construção de práticas coletivas e epistêmicas integradoras e materiais didáticos mais significativos para a aprendizagem e o conhecimento crítico da realidade socioambiental, capazes de aproximar os conteúdos escolares dos estudantes e fortalecer seu protagonismo e empoderamento na leitura crítica do território amazônico.

Referências

ALEIXO, N. C. R.; SANT'ANNA NETO, J. L. Eventos pluviométricos extremos e saúde: perspectivas de interação pelos casos de leptospirose em ambiente urbano. **Hygeia** - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, Uberlândia, v. 6, n. 11, p. 118-132, 2010. DOI: 10.14393/Hygeia616998.

ALEIXO, N. C. R.; SILVA NETO, J. C. A. Caracterização da precipitação pluviométrica do Médio Solimões-AM. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, v. 13, n. 31, p. 104-120, jan./abr. 2019.

ALEIXO, N. C. R.; SILVA NETO, J. C. A. O campo térmico em área urbana na Amazônia brasileira: análise episódica na cidade de Tefé-AM. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 34, p. e40949, 2019. DOI: 10.12957/geouerj.2019.40949.

ALEIXO, N. C. R. Clima urbano e saúde: uma análise a partir de indicadores socioambientais. **Revista GeoUECE**, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 194-216, 2021.

ALMEIDA, R. B. de; ALEIXO, N. C. R. Análise socioambiental da morbidade da malária em Manaus, Amazonas, Brasil. **Revista Brasileira de Climatologia**, [S. l.], v. 30, n. 18, p. 845-866, 2022. DOI: 10.55761/abclima.v30i18.15334.

AMAZONAS. **Resolução nº 098/2019 - CEE/AM**. Institui e orienta a implementação do Referencial Curricular Amazonense, obrigatório nas instituições de ensino da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Estado do Amazonas.

BARBOSA, S. F.; ROCHA, G. O. R. da; LIRA, J. R. de O. A noção de Amazônia e a categoria de região no ensino de Geografia: das representações sociais dos alunos à construção de sua identidade. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 11, n. 21, p. 05-27, 2021. DOI: 10.46789/edugeo.v11i21.994.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.



ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1686165

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FARIAS, R. T. S. **Ensino de geografia nas escolas das Ilhas Queimadas/PA: o lugar ribeirinho no contexto amazônico**. 2018. 234 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

FERREIRA, E. G. M. **Percepção socioambiental da paisagem urbana no ensino de Geografia na educação básica: a ocupação irregular em áreas alagáveis nas pequenas cidades amazônicas**. 2025. 119 f. Dissertação (Mestrado em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais) - Universidade Federal do Amazonas, Coari (AM), 2025.

FONTES, M. F. **Por uma Geografia Indígena: uma análise do ensino de Geografia nas Licenciaturas Indígenas Interculturais da Universidade Federal do Amazonas**. 2016. 102 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODINHO, J. **Contribuições da Teoria Histórico-Cultural e da Atividade no ensino-aprendizagem de Geografia: a compreensão do conceito de bioma Amazônia**. 2020. 196 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020.

LIMA, B. da S.; ALEIXO, N. C. R. Eventos extremos de temperatura do ar e doenças cardiorrespiratórias em Manaus/AM. **Revista Geonorte**, v. 14, n. 43, p. 78-96, 2023. DOI: 10.21170/geonorte.2023.V.14.N.43.78.96.

MAFRA, M. V. P. **Elementos físicos-naturais da Amazônia no ensino de geografia: percepção de alunos e professores da cidade de Manaus, AM**. 2019. 165f. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

MELLO, M. N. C. Mitos, lendas e “causos” como instrumentos da descolonização no ensino de Geografia na Amazônia Paraense. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 9, n. 18, p. 228-244, 2020.

MENDES, L. A. O lugar da diversidade no ensino de geografia da Amazônia. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 342-361, 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Os objetivos de desenvolvimento sustentável: dos ODM aos ODS**. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Disponível em: <http://www.pnud.org.br/ODS.aspx>. Acesso em: 29 set. 2025.



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1686165

PANTOJA, A. R.; OLIVEIRA, M. de; BORGES, H. da S. “O território entre o rio e a floresta”: contribuições sobre a educação do campo e o ensino de geografia na amazônia ribeirinha. **Território e Cidadania**, [S. l.], v. 1, n. 4, 2025. DOI: 10.70685/tc.v1i4.3653.

QUEIROZ, A. M. D. Formação de professores de Geografia na Amazônia: TIC e ensino no Norte do Tocantins. **Ciência Geográfica**, Bauru, v. 24, n. 1, jan./dez. 2020.

SILVA, J. da. **O ensino de Geografia e a categoria região**: a Amazônia através da percepção de alunos de Ensino Médio de escolas estaduais na cidade de Manaus. 2017. 78 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017.

VELASQUEZ, L. V. **Do texto ao hipertexto**: a linguagem do material didático impresso para a educação profissional no Estado do Amazonas. 2016. 123 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

XAVIER, A. F. **O ensino e a construção do conceito geográfico de paisagem em ambiente virtual pelos professores do Centro de Mídias de Educação do Amazonas**. 2022. 92 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2022.

Agradecimentos

A autora agradece à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudos, fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa e para o suporte das atividades acadêmicas no âmbito do Doutorado. Agradece, igualmente, ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas (PPGEOG/UFAM) pela oportunidade de formação, bem como pelo suporte institucional e científico oferecido no decorrer da pesquisa.